

Descrição e classificação das formas de contra-ataque do basquetebol de alto nível por videogrametria



Guilherme Vinícius Moreira Grandim; Milton Shoiti Misuta; Luciano Allegretti Mercadante
Faculdade de Ciências Aplicadas - FCA - UNICAMP Limeira

Introdução

No basquetebol o principal objetivo é ganhar pontuação acertando bolas na cesta, e isso pode ser realizado através de diferentes tipos de ataque, sendo um deles o contra ataque. O contra ataque é considerado como uma resposta rápida ao ataque adversário e é entendido como toda a forma de ataque anterior à formação de 5x5 jogadores. Pode apresentar diferentes características, que podem ser quantificadas quanto a forma de recuperação da bola, da primeira ação, da transição e da finalização, e quanto ao número de passes e de jogadores participantes; entre outras.

Objetivo

O objetivo principal deste trabalho foi descrever, classificar e analisar o contra ataque. Como objetivos específicos, verificar sua influência na pontuação das equipes vencedora e perdedora, e as ações de maior incidência em cada forma de contra-ataque.

Metodologia

A amostra foi composta por 12 jogos do Novo Basquete Brasil (NBB), organizado pela Liga Nacional de Basquetebol (LNB). A coleta de dados foi realizada por observação direta de vídeos dos jogos, fornecidos pela LNB.

Para vencedores e perdedores foi registrado o número de pontos e o número de ataques do jogo todo, dos ataques 5x5 e dos contra-ataques. Foi proposto e calculado um índice de eficiência dado pelo número de pontos dividido pelo número de ataques, para o jogo todo (I_t) e para os ataques 5x5 (I_5) e para os contra-ataques (I_c).

Os dados apresentaram distribuição normal e o coeficiente de correlação de Pearson foi calculado no conjunto de dados dos 12 jogos, entre os índices de eficiência dos ataques 5x5 e dos contra-ataques em relação aos pontos totais, separadamente para vencedores e perdedores.

A frequência das ações de cada forma de contra-ataque foram calculadas em termos de porcentagem, separadamente para vencedores e perdedores, bem como a sua eficiência.

Resultados e discussões

A Tabela 1 apresenta as médias e os desvios-padrão dos pontos, n° de ataques e índice de eficiência, para o jogo todo, os ataques 5x5 e os contra-ataques, separadamente para o grupo de vencedores e de perdedores. Nota-se que as médias dos índices de eficiência dos vencedores são maiores que as médias dos perdedores em todas as comparações.

Tabela 1: Médias de desvios-padrão dos pontos por jogo (PT); n° de ataques (AT); índice de eficiência dos ataques (I_t); pontos de ataques 5x5 (PT5); n° de ataques 5x5 (AT5); índice de eficiência dos ataques 5x5 (I_5); pontos de contra-ataque (PTCA); n° de contra-ataques (TCA) Índice de eficiência dos contra-ataques (I_c).

	Vencedores	Perdedores
PT	94,9 ± 10,1	84,9 ± 9,3
AT	68,7 ± 4,4	68,6 ± 6,6
I_t	1,38 ± 0,13	1,25 ± 0,20
PT5	82,0 ± 12,0	77,5 ± 9,3
AT5	60,0 ± 5,1	61,5 ± 7,1
I_5	1,39 ± 0,16	1,28 ± 0,23
PTCA	11,8 ± 6,0	7,4 ± 4,0
TCA	8,7 ± 3,5	7,1 ± 2,6
I_c	1,30 ± 0,28	1,09 ± 0,61

Na tabela 2 são apresentados os coeficientes de correlação de Pearson entre os índices de eficiência dos ataques 5x5 e dos contra-ataques em relação aos pontos totais, para os grupos de vencedores e perdedores, e indicam que houve correlação moderada apenas para a relação índice dos contra-ataques e os pontos totais.

Tabela 2: Coeficientes de correlação entre os índices de eficiência dos contra-ataques (I_c) dos ataques 5x5 (I_5) em relação aos pontos totais, para vencedores e perdedores.

	Coeficiente de correlação	
	Vencedores	Perdedores
I_c	0,57	0,20
I_5	0,22	0,30

Para os grupos vencedores e perdedores, a tabela 3 apresenta a eficiência dos contra-ataques pela porcentagem dos que obtiveram pontos, e a frequência das principais ações de cada forma de contra-ataque, também em termos de porcentagem. As principais diferenças encontradas estão na maior eficiência dos vencedores no contra-ataque e na maior incidência do rebote defensivo como recuperação da bola, e para os perdedores, maior utilização de dribles na transição e na primeira ação, maior utilização da bandeja como finalização, e maior utilização de apenas um passe.

Tabela 3: Eficiência dos contra-ataques pela porcentagem dos que obtiveram pontos, e frequência das principais ações de cada forma de contra-ataque, também em termos de porcentagem, para os grupos vencedores e perdedores.

Vencedores		Perdedores	
% de Contra Ataques com Pontos	67,96	% de Contra Ataques com Pontos	47,06
Recuperação da Posse	%	Recuperação da Posse	%
Rebote Defensivo	52,86	Rebote Defensivo	35,00
Recuperação	27,14	Interceptação	32,50
Primeira Ação	%	Primeira Ação	%
Passe Curto	37,14	Drible	55,00
Drible	38,57	Passe Curto	30,00
Transição	%	Transição	%
Drible	38,57	Drible	55,00
Passe Curto	38,57	Passe Curto	30,00
Finalização	%	Finalização	%
Bandeja	41,43	Bandeja	75,00
Arremesso 2	8,57	Arremesso 3	17,50
N° de Jogadores	%	N° de Jogadores	%
2 Jogadores	38,57	2 Jogadores	45,00
3 Jogadores	31,43	1 Jogador	42,50
N° de Passes	%	N° de Passes	%
1 passe	34,29	1 passe	50,00
Sem passe	24,29	Sem passe	35,00

Conclusão

A classificação das formas de contra-ataque e os índices de eficiência propostos mostraram-se efetivos na representação das influências na pontuação geral. Mesmo apresentando uma correlação moderada para os vencedores, o contra-ataque pode ser um forte indicador para apontar a influência na pontuação. Deste modo, apresentou-se como uma importante ferramenta para análise das equipes vencedoras e perdedoras em competições de alto nível.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - pelo financiamento do projeto.

À Liga Nacional de Basquetebol - LNB - por disponibilizar vídeos do Campeonato do Novo Basquete Brasil temporada 2009/2010.